



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: COMUNIDADES QUILOMBOLAS, DIREITOS HUMANOS, IDENTIDADE E CULTURA EM VITÓRIA DA CONQUISTA (BA)

Tânia Maria Rodrigues da Rocha
(UESB)

Marília Flores Seixas de Oliveira**
(UESB)

RESUMO:

Este artigo apresenta os resultados de um evento realizado por iniciativa do Conselho das Associações Quilombolas do Território de Vitória da Conquista para a comemoração do Dia da Consciência Negra (em 20 de novembro de 2010), com objetivo de articular a participação das Comunidades Quilombolas em ações de mobilização pública que promovessem a reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira, buscando formas de reduzir e combater o racismo e a discriminação, bem como para promover uma educação para a diversidade étnica. Os resultados do evento possibilitaram uma maior integração dos sujeitos envolvidos, fortalecendo e mobilizando as comunidades, colaborando para a reflexão crítica da realidade social e uma maior conscientização sobre as questões raciais, criando oportunidades para o envolvimento e conhecimento sobre a história, a cultura e a identidade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Afro-descendentes, Direitos Humanos, Cidadania.

· Especialista em Micro e Pequenas Empresas pela Universidade Federal de Lavras – UFLA Grupo de Pesquisa: *Cultura, Ambiente e Sociedade: Linguagem e Design Social* (CASLIDS/UESB-CNPq) Email: tanrr_projetos@hotmail.com

** Doutora em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (UnB). Professora dos Programas de Pós-Graduação em *Ciências Ambientais* (PGCA/UESB) e em *Letras: Cultura, Educação e Linguagem* (PPGCEL/UESB) e professora do DFCH/UESB. Grupo de Pesquisa: *Cultura, Ambiente e Sociedade: Linguagem e Design Social* (CASLIDS/UESB). Email: marilia.flores.seixas@gmail.com



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

INTRODUÇÃO

A luta empreendida pelos Quilombolas da região de Vitória da Conquista - BA vem marcada pelo enfrentamento do racismo e da desigualdade social que ainda assolam a sociedade, sem a efetivação de direitos iguais a todos. As políticas de promoção da igualdade, por seu turno, ainda não conseguiram eliminar o problema da desigualdade no acesso igualitário às oportunidades sociais e econômicas. Também a educação não tem dado conta de efetivar uma formação ampla, que esteja voltada para a valorização da diversidade, seja étnica, cultural, racial, social, econômica, religiosa ou sexual, podendo ser contemporaneamente verificada, ainda, uma lamentável permanência de preconceitos e visões estereotipadas sobre as mais diversas alteridades.

A partir da percepção desta realidade e da necessidade de promoção de ações que visem ao desenvolvimento de sociabilidades voltadas para a diversidade, a ética e a educação igualitárias, foi promovido, em 2010, um evento de mobilização e conscientização, organizado por comunidades quilombolas locais, intitulado Quilombolas: Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, Identidade e Cultura Popular, a que este artigo busca analisar. O evento foi também comemoração ao Dia da Consciência Negra, realizando-se no dia 20 de novembro, data em que se homenageia a morte de Zumbi, líder da resistência do Quilombo dos Palmares (em 1695). Discutindo questões raciais e almejando o combate ao racismo e à desigualdade social, tal evento compreendia também a comemoração da consciência negra é uma forma de manter viva na memória coletiva as lutas históricas afro-brasileiras, atualizando-as em termos lutas contemporâneas pela melhoria das condições de vida e pela inclusão social, em consonância com os movimentos negros e afirmativos.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Em sua pluralidade, o movimento negro recente trouxe para a cena brasileira uma agenda que alia política de reconhecimento (de diferenças raciais e culturais), política de identidade (racialismo e voto étnico), política de cidadania (combate à discriminação racial e afirmação dos direitos civis dos negros) e política redistributiva (ações afirmativas ou compensatórias). (GUIMARÃES, 2002, p. 105).

As discussões sobre a questão racial, em Vitória da Conquista, começaram a trilhar novos caminhos desde a década 1990, com a articulação de movimentos de afirmação da identidade negra, que passaram a atuar de maneira a fortalecer as raízes étnicas, gerando também uma valorização de manifestações culturais, tais como a capoeira ou os ritmos negros como, p.ex., o samba reggae e o hip-hop. Tais elementos culturais, associados a outros referentes à história dos afro-descendentes, passaram a ser crescentemente valorizados, demonstrando também uma tendência do período no país, com o fortalecimento das identidades grupais, em confronto com as tendências uniformizadoras da globalização ou da tendência de unificação cultural da sociedade de consumo e da vida contemporânea.

Em diferentes pontos do planeta emergiram movimentos identitários de caráter étnico, racial, regional ou religioso, que podem ser às vezes maciços, às vezes violentos, mas sempre instauradores de novos quadros de socialização e de expressão dos sujeitos. (AGIER, 2001, p. 10).

De acordo com Arrutti (1997), depois de 1988, acontecimentos externos e contextuais, tais como os direitos estabelecidos pela Constituição Federal, interferiram na produção voltada para os chamados "estudos raciais", a partir das novas demandas políticas colocadas. Um fato particularmente importante para a valorização da raça negra e da pertença a grupos de identidade negra foi o da criação, pelas disposições transitórias, da possibilidade de se reconhecer às comunidades remanescentes de quilombos o direito de posse sobre as terras que



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

ocupavam. Isto gerou efeitos sociais quase imediatos, com mobilização política de ONG's, aparelhos de Estado, profissionais de justiça, setores da área acadêmica etc. Para Arrutti, o campo de estudos sobre negros passou a ter, a partir de então, de responder também às novas demandas originadas pela luta política, ocasionando nova produção de estudos etnográficos sobre comunidades rurais negras, literatura histórica sobre quilombos etc. No contexto da região aqui discutida, esta realidade de revalorização da(s) identidade(s) negra(s) realidade fez surgir processos locais de reconstrução identitária e de pertencimento às comunidades negras rurais da região sudoeste da Bahia.

Paulatinamente foram surgindo localmente, entre as décadas de 1990 e 2000, novos agentes sociais atuando neste campo de luta política, e o cenário local experimentou uma ampliação de enfoques, temáticas, aspectos e expressões em torno das lutas afirmativas de direitos aos afro-descendentes e aos remanescentes quilombolas, alcançando desde os movimentos urbanos de grupos de hip-hop até organizações mais sistematizadas, como, por exemplo, a Associação Cultural de Agentes de Pastoral Negros (APNs) e outros movimentos. A cidade de Vitória da Conquista, em sua condição de pólo urbano da região sudoeste da Bahia, tornou-se locus central do desenvolvimento de situações e contextos que reforçavam a valorização étnica e cultural em torno de uma pertença afro-descendente, fazendo convergir diversos atores e sujeitos sociais, tornando-se espaço para que as configurações identitárias se fortalecessem e se configurassem neste contexto de afirmações étnicas.

Apesar de sua aparência tradicional, a cultura mostrada assim - até mesmo 'instrumentalizada' - pode existir somente em contextos de trocas sociais, de pluriétnica e de olhares cruzados. As cidades são o seu lugar por excelência. Elas vêm nascer novas etnicidades, para as quais o espetáculo da diferença cultural se torna não somente um objeto identitário, mas também um recurso político ou econômico para



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

indivíduos e redes à procura de um lugar na modernidade. (AGIER, 2011, p. 22).

A partir do ano de 2000 começaram as articulações em torno das comunidades remanescentes de quilombos, de maneira preliminar, coincidindo também com um período em que houve um fortalecimento dos direitos adicionais assegurados pela legislação brasileira, com o desenvolvimento paulatino de políticas públicas afirmativas. Os processos identitários passaram a ir incorporando a dimensão étnica e racial de maneira afirmativa e ganhando espaço, tornando-se mais presente na vinculação entre as expressões culturais e a afirmação dos grupos locais perante os contextos sociais. Tal situação condiz com a proposição elaborada por Arrutti (1997, p.19), de que

o fenômeno atual que assistimos, do surgimento, resgate ou descoberta de comunidades remanescentes indígenas e de comunidades remanescentes de quilombo, corresponde à produção de novos sujeitos políticos, novas unidades de ação social, através de uma maximização da alteridade [...].

Desde 2003, houve um fortalecimento das comunidades locais remanescentes de quilombos como forças políticas atuantes, a partir também de uma maior divulgação e tomada de consciência dos direitos garantidos pelo Decreto 4.887/2003, que regulamentou os “procedimentos para a identificação, o reconhecimento, a delimitação, a demarcação e a titulação das terras ocupadas pelos remanescentes das comunidades dos quilombos”, estabelecendo o critério da auto-atribuição como cerne do processo de identificação dos grupos étnico-raciais quilombolas.

Art. 2o Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. (Decreto 4.887/03)

O critério da auto-atribuição para o estabelecimento da posse das terras aos remanescentes de quilombos fortaleceu a busca por um pertencimento identitário que associasse as comunidades a suas histórias étnico-raciais, em um fluxo de valorização dos elementos (culturais, raciais, étnicos, históricos) que atestassem tais vinculações. Segundo AGIER (2011), cada sociedade - e cada cultura - divide a identidade em uma profusão de elementos cuja síntese, a cada momento, relaciona-se também ao contexto em que opera. Na abordagem contextual da cultura, a definição da identidade não deve ser pensada a partir de uma identidade em si, mas sim a partir da relação contextual, no confronto com as alteridades, sendo sempre relativos a algo específico que está em jogo, como afirma Agier:

Os processos identitários não existem fora de contexto, são sempre relativos a algo específico que está em jogo [...]. A coisa em jogo pode ser, por exemplo, o acesso à terra (caso em que a identidade é produzida como fundamento das territorialidades), ao mercado de trabalho (quando as identificações têm um papel de exclusão, de integração ou de privilégio hierárquico) ou às regalias externas, públicas ou privadas, turísticas ou humanitárias (e as identidades podem ser os fundamentos do reconhecimento das redes ou facções que tomam para si essas regalias). (AGIER, 2001, p.9).

Houve, neste entendimento, um fortalecimento das identidades vinculadas à cultura e à etnia afro/negra, também como resultado do contexto de garantia de acesso à posse coletiva da terra, buscando-se estabelecer e valorizar as condições de enquadramento nas categorias de remanescentes de quilombo. Sob tal ponto de vista teórico, compreende-se que as identidades individuais ou comunitárias podem ser orientadas, em seus processos de construção, pelo contexto e pelo



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

confronto com o outro, assim, as relações identitárias são compreendidas como fluidas, passíveis de modificação, articuláveis e constituídas pelas circunstâncias e necessidades contextuais dos grupos de pertencimento. Para o autor, “o caminho que vai da cultura à identidade, e vice-versa, não é único, nem transparente e tampouco natural. Ele é social, complexo e contextual” (AGIER, 2001,p.13).

Em conflitos políticos, fundiários ou urbanos, movimentos identitários (étnicos, religiosos, locais etc.) inventam-se a si mesmos ao mesmo tempo que expõem sua ‘identidade cultural’ como fonte de legitimação em face dos outros ou do Estado. (ibidem, p.22).

Durante os primeiros anos da década de 2000, os grupos do movimento negro em Vitória da Conquista começaram a se articular, realizando mobilizações como forma de denunciar as discriminações sociais que as comunidades afro-descendentes enfrentavam. A própria percepção sobre o racismo precisava ser problematizada, sendo recorrente a negação de atitudes racistas que, apesar de freqüentes, eram camufladas pelas representações sociais. O racismo nem sempre era percebido, e este contraponto precisava ser feito: o movimento negro estava combatendo aquilo que as pessoas diziam não existir.

O drama da formação de identidades não é problema exclusivo de indivíduos - negros e seus descendentes. Trata-se de problema social, pois uma sociedade como a brasileira, de marcada presença negra, sofre certamente sérios problemas de identidade coletiva, sendo certamente indesejáveis as consequências disso. (RIBEIRO, 2005, p.251).

A partir daí, as comunidades remanescentes de grupos quilombolas da região começaram a se organizar, fortalecendo e discutindo políticas públicas no contexto de Vitória da Conquista. Note-se que os processos de novas configurações para as identidades étnicas relacionadas aos grupos negros remanescentes de



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

quilombo implicam mudanças relacionadas a esferas distintas da vida social, em concordância com o que afirma Arrutti (1997, p.23):

No processo [...] de nomeação de um grupo como “remanescente”, produzem-se uma série de mudanças que atingem aquelas comunidades, tanto na sua relação com os que as rodeiam - sejam as populações vizinhas, os poderes locais ou os aparelhos de Estado -, quanto nas relações entre seus próprios atores, com acomodações, disputas e muitas vezes a própria criação de chefias e formas de ordenamento político, com a alteração dos significados atribuídos às festas e rituais, com a reelaboração da memória e com a alteração do status dos guardadores da memória, que passam a desempenhar um papel sem precedentes na vida do grupo. Apesar das exigências do termo, os ‘remanescentes’ não são sobras de antigos quilombos prontos para serem identificados como tais, presos aos fatos do passado por uma continuidade evidente e prontamente resgatada na ‘memória coletiva’ do grupo’.

Assim, dentre outras ações importantes ao processo de re-atualização e afirmação das identidades dos grupos remanescentes de quilombos, foi criado, em 2006, o Conselho das Associações Quilombolas do Território de Vitória da Conquista, para discussão e deliberação de reivindicações das comunidades remanescentes quilombolas, atuando como articulador de ações nas áreas de saúde, educação, segurança pública, meio ambiente, economia, igualdade de gênero, valorização das culturas negras, combate ao racismo e, principalmente, de legalização das terras.

De maneira geral, a identidade cultural tornou-se um lugar comum das novas formas do político, fonte de mobilização popular em zonas rurais e urbanas, como p.ex. leis fundiárias, educativas e até mesmo Constituições pluriétnicas promulgadas recentemente. (AGIER, 2001, p.21).



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Neste contexto, o evento Quilombolas: Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, Identidade e Cultura Popular¹⁷⁸, realizado em Vitória da Conquista durante as comemorações do Dia da Consciência Negra, em 2010, foi fundamental para fortalecer os vínculos de pertencimento, estabelecendo-se oportunidades para a discussão das condições de vida dos grupos, valorizando-se o passado comunitário, mas, principalmente, criando novas alternativas de afirmação e de luta por uma vida socialmente justa e equânime.

Independente de ‘como de fato foi’ no passado, os laços das comunidades atuais com grupos do passado precisam ser produzidos hoje, através da seleção e recriação de elementos da memória, de traços culturais que sirvam como os ‘sinais externos’ reconhecidos pelos mediadores e o órgão que tem a autoridade de nomeação. (ARRUTTI, 1997. p.23).

Acreditando-se que por meio da participação coletiva e da mobilização pública é possível se alcançar as mudanças necessárias para a promoção da igualdade, ressalta-se a ideia de que a cidadania é construída por meio de educação e conscientização sobre a vida social e pública, em processos de participação, organização e intervenção social, de forma a contribuir para a garantia de uma vida socialmente justa e igualitária:

A cidadania é o direito a ter direitos, pois a igualdade em dignidade e direitos dos seres humanos não é um dado. É um construído da convivência coletiva, que requer o acesso ao espaço público. É este acesso ao espaço público que permite a construção de um mundo comum através do processo de asserção dos direitos humanos. (ARENDETT, 2000).

Com os objetivos de fortalecer, articular, mobilizar e organizar as Comunidades Quilombolas do Sudoeste da Bahia em defesa dos direitos humanos,

¹⁷⁸ O evento teve apoio também da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), da Pref.Munic.de Vitória da Conquista e da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR).



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

pela valorização da cultura popular, e de possibilitar a participação social em atividades culturais e em debates sobre temas e questões pertinentes. Optou-se por homenagear Zumbi, ícone da resistência negra e da vida quilombola. O destaque de elementos simbólicos que rememorem o passado coletivo de luta étnica e que ressaltem a história é importante para reafirmar a gênese comum de grupos de remanescentes quilombolas, contribuindo para uma formação e uma educação baseada em atitudes afirmativas.

O atual processo de atribuição de ‘direitos’ as ‘comunidades remanescentes de quilombos’ opera um tipo de transformação semelhante entre as comunidades rurais negras, dando origem também a processos de etnogênese. (ARRUTTI, 1997, p.26).

As atividades do evento desenvolveram-se em ato público no centro da cidade, com a participação direta de 300 pessoas das 26 Comunidades Quilombolas e integrantes do Movimento Negro local. Promovendo oportunidades de reflexão e conscientização da condição do negro, as discussões evidenciaram o quanto o Brasil ainda se encontra marcado por diferenças e discriminações raciais. Valorizando-se a presença negra na vida social do país, o evento afirmou importância das culturas negras e denunciou a exclusão ainda existente.

A participação africana na constituição da vida sociocultural brasileira acha-se expressa na própria composição demográfica, que distingue nossa população da maioria de outras dos países latino-americanos e situa nosso país no segundo lugar no mundo em população negra, primeiro fora da África. (RIBEIRO, 2002, p. 248).

A programação das atividades incluiu a realização de duas palestras com os temas “Importância do Dia da Consciência Negra e a memória de Zumbi dos Palmares” e “Direitos Humanos e Igualdade Social”, além de apresentações culturais de capoeira, percussão, samba de roda, maculelê, terno de reis, dança hip hop, break hoot’s e shows musicais. Em paralelo, aconteceu uma feira de



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

artesanatos e de comidas típicas, promovendo a divulgação e a comercialização dos trabalhos dos artesãos quilombolas. Foram oferecidos serviços de saúde (medição de pressão e glicemia) para os participantes e o público e também promoveu-se serviço gratuito de tranças de cabelos e de maquiagem, na tenda beleza africana. A constituição de elementos diversificados das culturas negras remanescentes tornou-se um campo fértil para a valorização étnico-racial.

A ‘plasticidade identitária’ formadora desses grupos permite, efetivamente, que eles “resgatem”, “recuperem”, elementos substantivos de identidade que passam a integrar seus processos de emergência, mas como “matérias-primas” que precisam ser manufaturadas pelas forças mobilizadas no seu interior, na forma de desejos coletivos. (ARRUTTI, 1997, p. 28).

A metodologia de análise do evento partiu de enfoques quantitativos e qualitativos, visando à avaliação dos resultados do evento, com aplicação de questionários por amostragem e com entrevistas e registros em vídeo. Os instrumentos quantitativos foram importantes tanto para avaliar a qualidade do evento quanto para identificar as necessidades apontadas, servindo de guia para sinalizar possíveis desdobramentos desse evento, fornecendo parâmetros e subsídios para o plano de trabalho do Conselho de Quilombolas. A partir da pesquisa, foi possível relatar as expectativas, as dificuldades, as críticas e as experiências obtidas com o evento. E os dados coletados pelos questionários serviram de instrumento para quantificar os resultados, que apontaram um alto grau de satisfação com a realização do evento. Na avaliação do evento, percebe-se que a participação popular ampla e diversificada contribui significativamente para a formação de sociabilidades novas, e para a constituição de uma educação voltada para a diversidade e o respeito pelas diferenças. Ações como esta podem contribuir para o combate ao racismo e à desigualdade social, mostrando a força que a mobilização constitui para o diálogo entre os grupos sociais, a sociedade regional e



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

o poder público, construindo-se novos espaços de interlocução, o que é indispensável à luta pela conquista dos direitos quilombolas.

A avaliação final afirmou a importância da realização do evento para a criação de um espaço de discussão sobre a problemática das questões raciais, demonstrando, também, que os remanescentes quilombolas representam, atualmente, uma forte expressão de luta organizada, mas com enormes desafios sociais a serem enfrentados e conquistados. Os avanços que acontecem decorrem de pressões e conquistas obtidas por instrumentos políticos diversificados, mas ainda esbarram na burocracia administrativa gerando dificuldades para se promover ações afirmativas que resultem na melhoria das condições de vida dos afro-descendentes e quilombolas.

As questões raciais, tão relevantes à vida social, constantemente são deixadas de lado nos debates e discussões contemporâneas, tornando necessário que se coloque este tema na pauta de discussões da sociedade. E, apesar dos proclamados avanços dos instrumentos jurídicos, o direito étnico racial ainda estabelece um paradoxo quando se confronta a realidade social da população negra de afro-descendente, fazendo-se necessárias a educação para a diversidade e a conscientização sobre estes problemas, de maneira a se buscar atingir um patamar mais equânime de justiça e igualdade social. E uma educação que combata o preconceito e o racismo torna-se fundamental para que a sociedade possa vir a contemplar e congregar na diversidade, respeitando-se as diferenças.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

REFERÊNCIAS

- AGIER, M. Distúrbios identitários em tempos de globalização. In: **Mana**. Rio de Janeiro, 2001. 7(2), p.7-33
- ARENDE, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- ARRUTI, J.M.A. A emergência dos "remanescentes": notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. In: **Mana**. 1997, vol.3, n.2, p. 7-38.
- BEDESCHI, L. **Cidadania Quilombolas**. São Paulo: ISA, 2008.
- BRASIL, **Decreto** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm
- DA MATTA, R. Brasil: Uma Nação em Mudança e uma Sociedade Imutável? Considerações sobre a natureza do dilema brasileiro. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 1, n.2, 1988, p. 204-219.
- _____. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1981.
- GUIMARÃES, A. S. A. **Racismo e Anti-Racismo no Brasil**. São Paulo: 34, 1999.
- _____. Preconceito de cor e racismo no Brasil. **Revista de Antropologia**. São Paulo, USP, 2004, V. 47 N° 1.
- _____. **Classes Sociais, Raças e Democracia**. São Paulo: 34, 2002.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2006. **Censo Demográfico**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=987. Acesso em: 12 mai.11.
- OLIVEIRA, Ely. **Dia da Consciência Negra & Adão e Eva**. São Paulo: Biblioteca 24 Horas, 2009. Disponível em: www.biblioteca24horas.com.br. Acesso em: 12 mai.11
- RIBEIRO, R. I. Os pretos do rosário: imagens de negritude e mídia televisiva. **Estudos Afro-Asiáticos**, 27 (1-2-3), Jan-Dez, Rio de Janeiro, 2005. p. 227-57.